

## Contribuição para a Relevância Pública da Teologia

### Agradecimentos

Minha primeira reação quando soube que receberia o grau Honorário de Doutor em Divindade da Universidade de Huron foi pensar sobre o que havia feito para receber essa honra. Depois, confiando na competência e na longa tradição da Comissão que aprovou a indicação do meu nome cheguei à conclusão que devo ter realizado algo para merecer esse título. Então, gostaria de agradecer a todos vocês, principalmente ao **Dr. Barry Craig**, Principal of Huron University College, **Mr. Ian Jeffreys**, Chair of the Huron University College Corporation, **Rt. Revd. Linda Nicholls**, Chair of the Huron University Corporation and Bishop of Huron, **Revd. Canon Dr. Todd Townshend**, Dean of The Faculty of Theology, **Revd. Graham Bland**, Archdeacon of The Saugeens, por suas palavras gentis a meu respeito.

### Introdução.

Começo dizendo que já faz bastante tempo que estou envolvido com Educação Teológica por dois caminhos distintos: capacitação de lideranças das Igrejas Cristãs e dos movimentos sociais por meio da chamada Educação Popular, movimento que começou entre cristãos como uma resposta pós-colonial para a formação e empoderamento do povo<sup>1</sup>, e através da educação formal empreendida nos seminários e entidades reconhecidas pelas instituições eclesiais.

Esse envolvimento com a educação teológica me leva a tomar parte em uma discussão muito recente no Brasil sobre a relevância pública da Teologia. Explicando de forma bem simples, trata-se de investigar se a Teologia tem alguma importância para a sociedade na qual vivemos. Por se tratar de uma novidade o tema tem desencadeado paixões e suscitado opiniões diversas, mas carece ainda de uma maior sistematização.

Achei muito pertinente falar sobre esse tema hoje, porque encontrar um significado para nosso fazer teológico nestes dias é sempre uma tarefa dramática. Semana passada estava conversando com alguns colegas do curso de inglês sobre nossas áreas acadêmicas. As repostas foram várias: Ciências da Computação, Matemática, Administração. Chegou a minha vez e eu disse: Teologia. As pessoas olharam umas para outras de forma estranha e alguém pediu gentilmente: “Não entendi, por favor, pode repetir?” Se eu tivesse dito: “Eu sou um extraterrestre e estou aqui estudar o comportamento do ser humano”, com certeza teria sido mais fácil.

Contudo, parece possível desde já apontar algumas qualidades que tornam a Teologia Cristã relevante para as sociedades ocidentais no Século XXI. Características que deveriam estar inseridas em todo o processo de formação, não apenas como um acessório, mas como parte fundamental do aprendizado do “fazer teológico”.

### De onde falo de Deus.

Gostaria de destacar primeiramente a necessidade desta Teologia estar capacitada para interpretar a realidade. O próprio Jesus nos alertou que precisamos “*discernir os sinais dos tempos*”<sup>2</sup>. Na mesma direção, Karl Barth dizia que o cristão deve portar a Bíblia em uma mão e o jornal na outra.

---

<sup>1</sup> Utilizamos a palavra povo com o mesmo significado atribuído por Clodovis Boff: “... empregamos ‘povo’ como um conceito distinto de ‘nação’, antitético a ‘classes privilegiadas’ ou ‘dominantes’, e correspondente a ‘classes dominadas, oprimidas, subalternas’ ou simplesmente a ‘classes populares’. Trata-se, pois, aqui de ‘povo’ no sentido classista e não no sentido clássico” (BOFF, Clodovis. *Agente de Pastoral e Povo*. Petrópolis: Vozes, 1984, pg. 03).

<sup>2</sup> Mateus 16:3.

Nos últimos anos as sociedades ocidentais têm passado por transformações profundas. Fernando Magalhães nos diz que “o ritmo vertiginoso do crescimento científico, o desenvolvimento acelerado da informática, o deslocamento do eixo das decisões de poder para um único polo e a reorientação econômica do sistema político mundial não encontram paralelos na história da humanidade”<sup>3</sup>. Os mais entusiasmados defensores desta Nova Ordem Mundial, como Francis Fukuyama, declararam que a democracia liberal e a economia de mercado representavam “o ponto final da evolução ideológica da humanidade”<sup>4</sup>.

Contudo, a profunda retração econômica causada por mais uma crise cíclica do capitalismo, a proletarianização da classe média, o impacto das novas ondas migratórias, provocaram uma inesperada ruptura no sistema. Lideranças populistas e autoritárias começaram a assumir um papel de destaque apoiadas pela denominada “maioria silenciosa”<sup>5</sup>. Apesar da sua diversidade, as consequências mais visíveis desta reação podem ser vistas na ascensão de partidos de extrema direita ao redor do mundo, a derrubada de governos populares legitimamente eleitos na América Latina, a saída do Reino Unido da Comunidade Europeia e a eleição de Donald Trump.

Fukuyama estava errado e o modelo neoliberal não era o fim da história. Um novo e assustador mundo se descortina diante de nossos olhos, onde valores como justiça, respeito, abertura, solidariedade global e defesa do meio ambiente, estão sendo substituídos sem nenhum constrangimento pelo discurso do ódio, o desrespeito as minorias, a apologia da mentira, a indisfarçada exploração econômica e o “nacionalismo acompanhado de sentimentos de superioridade branca”<sup>6</sup>.

### **Para quem falo de Deus.**

Segundo aspecto determinante da relevância da Teologia é a percepção clara do seu destinatário. Neste ponto destaco o papel fundamental das teologias da libertação latino-americanas que apontaram corajosamente o seu receptor através da “opção preferencial pelos pobres”. Penso que não temos muito o que discutir, os pobres ocupam um lugar central nos evangelhos. Todavia, creio que houve um certo reducionismo ao se enxergar o pobre apenas como o despossuído economicamente. Entendo que “pobres” são todas as vítimas, todos os marginalizados pelo sistema. Nesta categoria Leonardo Boff coloca inclusive nosso planeta Terra, chama de o “Grande Pobre”<sup>7</sup>.

Ora, para perceber quem são os “pobres” precisamos estar conscientes da realidade a nossa volta e permanecer em diálogo com a sociedade. Assumindo a escuta profética do Deus do Êxodo: “*De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo (...), e também tenho escutado o seu clamor*”<sup>8</sup>. A Teologia precisa estar atenta as questões que estão na agenda como ecologia, diversidade cultural, pluralidade religiosa, tráfico humano, migração, violência de gênero, sexualidade humana. Sempre carregando a certeza de que “*Deus e seu Cristo estão presentes nos pobres e nas vítimas deste mundo*”<sup>9</sup>.

### **O Deus de quem se fala.**

Finalmente, a Teologia preciso explicitar qual o Deus que a fundamenta. O historiador Eduardo Hoornaert afirma de forma contundente que o Deus trazido pelos portugueses para o Brasil “foi desde

---

<sup>3</sup> MAGALHÃES, Fernando. Tempos Pós-Modernos: A Globalização e as Sociedades Pós-Industriais. São Paulo: Cortez, 2004, pg. 12.

<sup>4</sup> ANDERSON, Perry. O Fim da História: de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992, pg. 92).

<sup>5</sup> Expressão utilizada por Richard Nixon para designar aqueles que apoiavam a sua política bélica contra o Vietnam.

<sup>6</sup> <<http://www.globethics.net/de/-/point-of-view-trump-election-the-need-to-reassert-global-values>> Acessado em 01 de maio de 2017.

<sup>7</sup> <<http://www.pensarcontemporaneo.com/boff-cristianismo/>> Acessado em 01 de maio de 2017.

<sup>8</sup> Êxodo 3:7.

<sup>9</sup> Fora dos pobres não há salvação: pequenos ensaios utópico-proféticos. São Paulo: Paulinas, 2008, pg. 19.

*o início um Deus doente*<sup>10</sup>. Os navegadores que cruzavam os oceanos costumavam abandonar nas praias os marinheiros enfermos para evitar que a doença se alastrasse. Conscientes ou não, abandonaram aqui também sua divindade para que morresse à míngua castigado pelo sol e pela água salgada. Contudo, esse Deus conseguiu sobreviver e segue vivo até hoje. Maximiliano Salinas o descreve como um governante autoritário, um mestre intelectual exclusivo, um empresário do pai distante e como imagem transcendente do projeto mundial moderno do Ocidente<sup>11</sup>.

É preciso que a Teologia ajude o povo a curar esse Deus doente, ressaltando o viés da Bíblia onde ele é apresentado como o Deus do sustento, do cuidado e da ternura. Aquele que libertou o povo da escravidão, que enviou profetas para denunciar as injustiças, que teve compaixão dos que sofrem, que chorou sobre a cidade santa. Talvez algumas atitudes radicais precisem ser tomadas para curar esse Deus, esse foi o entendimento de alguns representantes dos indígenas andinos que em 1985 devolveram a Bíblia para o papa João Paulo II durante visita ao Peru com uma carta que dizia: “decidimos aproveitar sua visita para lhe devolver a sua Bíblia, porque em cinco séculos ela não nos deu nem amor, nem paz, nem justiça”<sup>12</sup>.

### **Conclusão.**

À guisa de conclusão, acredito que uma Teologia relevante entenderá que sua missão é baixar da cruz os povos crucificados, como compreendia Jon Sobrino. É a constante luta para transformar os reinos deste mundo no reino do nosso Senhor Jesus Cristo.

No dia 28 de abril tivemos uma greve geral no Brasil contra as reformas implementadas para satisfazer a voracidade das grandes corporações e extinguir as poucas conquistas dos movimentos sociais. O que mais chamou minha atenção foram as manifestações das Igrejas Cristãs e de outras religiões em apoio a greve. Líderes religiosos foram as redes sociais para manifestar o seu repúdio ao desmonte dos direitos do povo brasileiro. Sem dúvida um avanço notável que nos enche de expectativa e esperança. A Teologia está nas ruas...

Quem sabe as mazelas do desde tempo apocalíptico nos mostrará novas perspectivas e nos fará sonhar como João: “*vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe (...) Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor (...) E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas*”<sup>13</sup>.

+Saulo Barros, 11 de maio de 2017.

---

<sup>10</sup> HOORNAERT, Eduardo. Amazônia e Ocidentose. In História e Memória: Cristianismo na Amazônia. Revista Teológica-Pastoral, Belém: IPAR, Ano III, Nº 5 – Agosto-Dezembro, 2001.

<sup>11</sup> CAMPOS, Maximiliano Salinas. Gracias a dios que comí: pueblo, religiosidad y banquete em América Latina y el Caribe. In Estudos de Religião, nº 28. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

<sup>12</sup> <<http://macroscopio.blogspot.ca/2006/04/o-que-os-indgenas-sul-americanos.html>> Acessado em 28 de abril de 2017.

<sup>13</sup> Apocalipse 1:1-5.